Componente curricular: ARTE

9º ano – 3º bimestre

PROJETO INTEGRADOR

Componentes curriculares participantes: Arte, Geografia e História

Memorial: substantivo plural

Neste Projeto Integrador, vamos refletir sobre a importância da memória nas transformações individuais e coletivas. Pensaremos a memória como algo capaz de conectar os indivíduos, dando sentido para os grupos. Experimentaremos criar histórias coletivas a partir daquilo que nos aproxima e vamos compartilhar essas histórias com os colegas. Depois, buscaremos fatos sobre artistas que transformaram a sociedade, afirmando a diversidade cultural e étnica, construindo novas experiências e formas de convívio que se aproximam dos nossos ideais. A partir das pesquisas, construiremos espaços de memória na escola, articulando as histórias dos artistas às nossas próprias histórias.

Justificativa

O terceiro bimestre do Livro do Estudante transita entre o teatro e a música como meios de transformação e de manifestação dos modos de pensar e conviver. Passando por questões relacionadas à coletividade, o Capítulo 5 explora as dimensões da criação teatral e do diálogo com o público, refletindo sobre cada uma das funções dentro de um grupo teatral e as possibilidades de construção em conjunto. O Capítulo 6 lança um olhar para a música como modo de ser e de se relacionar, em diálogo com seu contexto histórico e cultural. As culturas afro-americanas figuram entre os exemplos em ambos os capítulos, tematizando sua importância no combate ao preconceito e à exclusão, em direção à liberdade. A BNCC, em História e Geografia, aborda questões relacionadas ao século XX e seus impactos na contemporaneidade. Com um olhar para o passado recente, os estudantes são convidados a refletir sobre a multiplicidade cultural e a conquista de direitos. O Projeto Integrador deste bimestre pretende entrelaçar questões relacionadas à identidade, coletividade, cultura e política. Através da pesquisa e do debate, os estudantes serão convidados a refletir sobre a importância da memória, na ponte entre passado, presente e futuro. Com foco na diversidade cultural das minorias étnicas, eles serão orientados a pensar em modos de registro e simbolização das questões propostas através da Arte.

Principais competências da BNCC trabalhadas

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Principais Unidades temáticas, Objetos de conhecimento e Habilidades da BNCC

**Componente curricular:** Geografia

**Unidade temática:** O sujeito e seu lugar no mundo

**Objeto de conhecimento:** As manifestações culturais na formação populacional

**Habilidade:**

(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

**Componente curricular:** História

**Unidade temática:** O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX

**Objeto de conhecimento:** Anarquismo e protagonismo feminino

**Habilidade:**

(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.

**Componente curricular:** Arte

**Unidades temáticas:** Artes visuais, Artes integradas

**Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas, Matrizes estéticas e culturais

**Habilidade:**

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

Cronograma

**Total:** 3 a 5 aulas

**Etapa 1:** 1 aula

**Etapa 2:** 1 a 2 aulas

**Etapa 3:** 1 a 2 aulas

Etapa 1 – Eu lembro, nós lembramos

Material:

Papel, lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, canetas hidrocor etc.

Organização:

Grupos de 3 a 6 pessoas.

Descrição da atividade:

Comece o projeto com uma conversa com todos os alunos, envolvendo as seguintes questões: *Qual a importância da memória, para você? Existe diferença entre a memória individual e a memória coletiva? Na sua opinião, que diferença é essa? Essas memórias podem influenciar no presente e no futuro das pessoas? Como você se relaciona com a sua memória individual? Você se lembra de muitas coisas do seu passado? Você guarda fotografias dos primeiros anos da sua vida? E da vida de outros membros da sua família? Há objetos de memória que você e sua família guardam? Algum deles foi passado de geração em geração? Você ouve muitas histórias sobre o seu passado? E sobre o passado da sua família? Qual história mais te marcou? Qual delas você contaria para as próximas gerações? Você acha que essas histórias influenciam na maneira como você se vê hoje? Elas influenciam no modo como você se relaciona com as pessoas? Você acha que há uma visão de mundo vinculada a essas histórias? Qual é ela? Como você acha que suas histórias pessoais podem conectar você ao coletivo? Você acha que sua história se parece em alguns aspectos à história de outras pessoas? Como você transformaria suas histórias pessoais em narrativas que pudessem ser compartilhadas com uma comunidade?* Depois dessa conversa, os alunos deverão se reunir em grupos para compartilhar uma ou mais histórias pessoais. *Há algo em comum nas histórias de vocês? Se sim, o que é comum? O que é diferente em cada história? Você se identifica com alguma coisa nas histórias dos colegas? Há alguma questão ou acontecimento com o que o grupo todo se identifique? O que mais aproxima vocês?* A partir das histórias pessoais, os grupos deverão criar uma história coletiva. Essa história deve ser registrada, de modo escrito, podendo conter ilustrações, caso o grupo deseje. Ao final da etapa, os grupos podem compartilhar as histórias criadas.

Etapa 2 – O mundo em transformação contínua

Material:

Livros e computadores conectados à internet. Papel, caneta e/ou lápis e borracha, lápis de cor, giz de cera, canetas hidrocor. Cartolinas, papéis coloridos, régua, tesoura escolar e cola.

Organização:

Os mesmos grupos da etapa anterior.

Descrição da atividade:

Nesta etapa, os alunos deverão retornar aos grupos para realizar uma pesquisa sobre artistas envolvidos em transformações culturais, políticas e sociais nos séculos XX e XXI. Os exemplos do Livro do Estudante podem ser um bom ponto de partida para a investigação. No primeiro momento, peça para que os alunos conversem, mas que cada um registre individualmente suas opiniões. Oriente as conversas a partir das questões: *Quais artistas você estudou durante o ano que transformaram de alguma maneira a sociedade em que viviam? Qual deles mais chamou a sua atenção? De que maneira ele se aproxima da sua história ou das histórias compartilhadas pelo seu grupo? Qual era a sua linguagem artística? Quais questões ele exprimia? Em qual momento histórico ele vivia? Em que localidade? Este momento e esta localidade são diferentes da sua hoje? Quais as diferenças? Quais as semelhanças?* A partir da discussão e do registro individual, os grupos deverão discutir os temas e linguagens artísticas surgidos. Através do diálogo, o grupo deve escolher uma única questão para pesquisar, pensando em uma aproximação dessa questão com as questões e histórias dos integrantes. Depois, os grupos iniciarão a pesquisa em livros e na internet sobre outros artistas que tenham abordado tal questão. Os artistas pesquisados não necessariamente precisam pertencer à mesma linguagem que aquele que deu origem à escolha do grupo. Eles podem ser das Artes visuais, do Teatro, da Música ou da Dança, além de outras categorias como o artesanato, o *design* etc. Depois de levantados os exemplos, os grupos deverão realizar uma análise da pesquisa realizada, respondendo a questões relacionadas ao contexto e às práticas desses artistas: *Quais são os países ou regiões de cada um dos artistas pesquisados? Como eles exprimiram a sua questão? Eles são de grupos étnicos diferentes ou do mesmo grupo? Qual ou quais grupos são esses? A qual geração esses artistas pertencem? Eles atuavam em grupos ou individualmente? Eles se utilizaram de uma ou mais linguagens? Qual ou quais linguagens eram essas? Suas escolhas estéticas estão relacionadas à afirmação de sua identidade? Suas questões permanecem até hoje?* Depois dessa discussão, os grupos deverão escolher de 6 a 10 perguntas (incluindo o nome do artista, sua linguagem, os anos em que viveu, seu país e região). Eles podem incluir perguntas feitas pelo professor, mas é interessante que também coloquem questões que tenham surgido na própria discussão do grupo. A partir da resposta a essas perguntas, os alunos realizarão uma “ficha técnica” ou um “perfil” para cada um dos artistas escolhidos. Peça aos grupos que escolham também uma imagem desses artistas. Com essa imagem impressa e as informações levantadas, o grupo deverá criar cartazes (de tamanho pequeno ou médio – tamanho A4 ou A3, por exemplo) para cada um dos escolhidos. Frases dos artistas podem ser incluídas nos cartazes. Ao final, peça para que os grupos compartilhem suas produções com os demais.

Etapa 3 – Espaços de memória

Material:

Livros e computadores conectados à internet. Produções das etapas anteriores. Papel, lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, canetas hidrocor. Cartolinas, papéis coloridos, régua, fitas adesivas, tesoura escolar e cola. Gravadores e câmeras fotográficas.

Organização:

Os mesmos grupos das etapas anteriores.

Descrição da atividade:

Nesta etapa do Projeto, os alunos deverão se reunir e pensar em um modo de inscrever suas memórias no espaço da escola. Comece esta etapa com uma breve pesquisa dos grupos sobre memoriais, abarcando tanto instituições quanto trabalhos de artistas vinculados à questão da memória. Essa pesquisa deve ajudá-los a imaginar um formato para seus memoriais. Os grupos devem partir do tema que deu origem à pesquisa da Etapa 2 do Projeto. Eles podem optar por se juntar, caso haja uma coincidência entre os temas. Caso isso aconteça, eles devem agora se integrar como um novo grupo. Cada grupo deverá pensar em um título para o seu memorial. Após a criação do nome, os grupos deverão decidir o que irá compô-lo, no espaço escolhido. Os memoriais podem conter a história coletiva criada na primeira etapa e os cartazes produzidos na segunda. Eles também podem ser compostos por outras imagens, textos, áudios com músicas e depoimentos, objetos etc. Cada grupo deverá escolher um lugar na escola para a instalação. Os grupos podem criar um ambiente, de modo a materializar alguma sensação que queiram provocar, relacionada à questão central. Nesse sentido, a própria escolha do espaço pode ajudar. *Que tipo de sensação será causada se a instalação for realizada em um corredor? E se for realizada em um espaço aberto? Que tipo de sensação causaria um lugar mais escuro? E um mais claro? Qual a sensação de um espaço pequeno, com coisas amontoadas? E coisas dispersas em um espaço amplo?* Depois de tomadas as decisões, cada grupo deverá realizar a instalação do memorial no espaço com a ajuda do professor. Criem uma placa que deverá ficar visível com o nome de cada memorial. Ao final dessa etapa, realize uma conversa com todos os grupos sobre todo o desenvolvimento do processo.

Avaliação

Sugere-se que a avaliação do Projeto Integrador seja processual e qualitativa, ou seja, que todos os produtos do percurso sejam considerados e que os procedimentos sejam avaliados por meio de reflexões coletivas e/ou individuais, de acordo com a percepção dos professores sobre o desempenho dos alunos. Os objetivos a serem alcançados podem ser discutidos com o grupo de alunos nos momentos prévios e posteriores às atividades. A disposição para o debate de ideias é fundamental nesse Projeto. A autonomia dos alunos, bem como a capacidade de expressar as próprias questões e relacioná-las às informações pesquisadas, constituem objetos de atenção. Por fim, é importante considerar o exercício da escuta e a disponibilidade para encontrar soluções coletivas, seja nas decisões conceituais, seja nas realizações materiais.

Referências complementares para o professor

Internet

**Memorial dos povos indígenas** – Governo do Distrito Federal

Disponível em: <<http://www.cultura.df.gov.br/memorial-dos-povos-indigenas/>>. Acesso em: 12 out. 2018.

**Memorial dos Pretos Novos** – Museus do Rio

Disponível em: <<http://www.museusdorio.com.br/joomla/index.php?option=com_k2&view=item&id=83:memorial-dos-pretos-novos>>. Acesso em: 12 out. 2018.

**Memorial da América Latina** – Governo do Estado de São Paulo

Disponível em: <<http://www.memorial.org.br/>>. Acesso em: 12 out. 2018.

**Memorial da Resistência** – Governo do Estado de São Paulo

Disponível em: <<http://memorialdaresistenciasp.org.br/memorial/default.aspx?mn=4&c=83&s=0>>.   
Acesso em: 12 out. 2018.

**Casa do Povo** – São Paulo

Disponível em: <<https://casadopovo.org.br/sobre>>. Acesso em: 12 out. 2018.